

PROJETO CRESCER: A VIDA ENSINA, NÓS EDUCAMOS

CORRAL, C. M.¹, VELLEDA, J. M.², DOS SANTOS, F. B.F.³, FURTADO, F.⁴.

¹Orientador, Universidade da Região da Campanha, Curso de Psicologia – Bagé-RS-Brasil

claudiacorrals@yahoo.com.br

² Autor, Universidade da Região da Campanha, Curso de Psicologia – Bagé-RS-Brasil

mvjuliano@hotmail.com

³ Co-autor, Universidade da Região da Campanha, Curso de Psicologia – Bagé-RS-Brasil

felartigas@hotmail.com

⁴ Co-autor, Universidade da Região da Campanha, Curso de Psicologia-Bagé-RS-Brasil

fandafurtado@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho relata a experiência acadêmica realizada no “Projeto Crescer: a vida ensina, nós educamos” através de Projeto de Extensão da Universidade à Comunidade fruto de uma parceria entre a URCAMP, o Rotary Clube Ponche Verde da cidade de Dom Pedrito, a Prefeitura Municipal, e o apoio do COMDICA. Foi criado como uma alternativa de enfrentamento à violência social, através de ações que tem por foco a prevenção e orientação de crianças e adolescentes residentes na zona norte da cidade, e, estudantes da escola municipal do bairro. Atende desde 2011 cerca de 70 alunos em turno inverso ao da escola, uma vez por semana na sede doada para a comunidade do bairro pelo Rotary, o qual também financia os custos do projeto. Sua metodologia objetiva a reflexão, bem como a prática, a fim de contribuir com o desenvolvimento social da comunidade através de atividades de intervenção de diferentes áreas de estudo psicológica, biológica, social e de meio ambiente. As ações eram planejadas em conjunto com os coordenadores de cada área e supervisionadas pelo docente responsável, acompanhadas pelo coordenador geral do programa representante do Rotary Clube. A participação do Curso de Psicologia se deu através do Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar e Educacional que destinava em média cinco acadêmicos para a realização das atividades. A participação do Curso de Ciências Biológicas envolveu acadêmicos que trabalharam o tema da educação ambiental e a alimentação saudável. A área de Gestão Ambiental foi desenvolvida pela atividade de criação de uma horta comunitária.

Palavras-chave: Intervenção Social; Prevenção; Vulnerabilidade; Violência

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva relatar a experiência acadêmica vivida no “**Projeto Crescer: a vida ensina, nós educamos**” que teve início em 2011, através de uma parceria da Universidade da Região da Campanha, Rotary Clube Ponche Verde de Dom Pedrito e Prefeitura Municipal de Dom Pedrito, e, vem a ser um programa destinado aos estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. José Tude de Godoy, localizada na zona norte da cidade de Dom Pedrito. Surgiu a partir da necessidade de trabalhar a comunidade do bairro que apresentava altos índices de violência, inclusive com a depredação do prédio que havia sido cedido à comunidade pelo Rotary Clube. Nasceu com a missão de atuar como agente transformador, criando oportunidades de crescimento e desenvolvimento de alunos

rumo à cidadania. No intuito de trazer à reflexão, bem como à prática, e, contribuir com o desenvolvimento social da comunidade através do comprometimento, respeito à diversidade, consciência social, sustentabilidade, protagonismo e criatividade. E, desta maneira incentivar os educandos a conviver com as diferenças; buscar a inclusão; trocar experiências e fortalecer afetividades de tal maneira a desencadear processos importantes na formação cidadã. Acreditando que um futuro, mais justo, digno e de um mundo melhor é construído quando formamos pessoas capazes de proporcionar relações sociais que modifiquem o modo de pensar e agir do ser humano, de tal maneira que assim deixaremos indivíduos mais conscientes e felizes para as próximas gerações com a intenção de formar uma sociedade mais justa e capaz de conviver com suas diferenças. O programa desenvolve suas atividades por meio dos projetos a ele vinculados, organizados em quatro linhas de ação: Educação, Cidadania, Saúde e Sustentabilidade. O Mundo em que vivemos aponta na direção da necessidade de novos caminhos, com a criação de políticas públicas direcionadas para a criança e adolescente. No espaço escolar, muito se fala sobre a falta de limites de alunos, crescendo as queixas a respeito da ingovernabilidade das novas gerações, associando-a ao declínio das instituições e autoridades tradicionais e às novas influências trazidas pela indústria cultural e de consumo. A complexidade das situações disciplinares enfrentadas nas escolas contém abundante e variado leque de leituras e problematizações. Os conflitos nas relações sociais e pedagógicas apresentam dificuldades, mas também possibilidades de aprendizado, questionamento e mudança. Assim, “a questão norteadora seria pensar constantemente em que medida as práticas disciplinares da escola estão viabilizando nossos cultivados compromissos em torno da formação crítica e autônoma das novas gerações” (RATTO, 2007, p. 258). Para Novais (2004), a autoridade terá função vital na questão disciplinar, quando houver uma interação entre os indivíduos na sala e estes possam construir um conceito de disciplina que não seja imposto por leis arbitrárias, mas construído por meio da negociação de regras claras e justas. Este conceito levará os alunos a desenvolverem autonomia e percepção crítica da realidade. Uma participação ativa na sociedade pressupõe uma conscientização dos educandos quanto aos seus deveres na sociedade. Assim, a educação também tem o objetivo de desenvolver no indivíduo o interesse na vida coletiva para assumir o compromisso de buscar ações que favoreçam o desenvolvimento da capacidade crítica de julgamento.

Os projetos sociais são elos da escola com as políticas públicas de educação e com os anseios da comunidade, contribuindo, desta forma, para a formação de um aluno cidadão, capaz de refletir e agir sobre sua realidade. Para Dimenstein (1993, p. 17) cidadania “é uma palavra usada todos os dias e tem vários sentidos. Mas hoje significa, em essência, o direito de viver decentemente”. Para termos um cidadão que exerce seu direito de cidadania temos que ter uma educação voltada para tal objetivo, qual seja: elaborar e implantar atividades educacionais com os alunos moradores do bairro de periferia urbana, visando formar cidadãos com participação ativa, criativa e crítica nas questões relativas à sua realidade. Promover condições pedagógicas para que os participantes possam apropriar-se dos conteúdos/objetivações genéricas do projeto, melhorando o processo de humanização dos mesmos, da individualidade em-si à individualidade para-si. Promover a aproximação e a participação da Universidade Comunitária, e sua produção científica, as regiões que apresentam problemas sociais graves, visando aprimorar o sentido-significado da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Sua meta busca atingir ao longo prazo, através dos projetos inseridos no

programa, uma formação aluno-cidadão. E, como resultados esperados o programa propõe-se a motivar e conscientizar os estudantes sobre a necessidade de estarmos mais próximos, convivendo e respeitando o outro; repensar suas atitudes, de forma livre e responsável, autônoma e solidária, competente e produtiva. Exercitar a convivência com as adversidades, desenvolver trabalhos voluntários e colaborativos; aprender a ser solidário, tornar-se capaz de reelaborar e construir o seu próprio projeto de vida.

2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

O método de trabalho empreendido para a realização deste estudo foi o relato de experiência, advindo de uma prática no Projeto de Extensão Universitária, abrangendo o Curso de Psicologia e o Curso de Ciências Biológicas da Universidade da Região da Campanha. Destinado a atender os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. José Tude de Godoy de 6 a 18 anos e a comunidade do bairro, que acontece desde 2011. Atualmente atende cerca de 70 alunos em turno inverso ao da escola, em um dia por semana, na sede doada para a comunidade do bairro pelo Rotary Clube Ponche Verde, que também financia os custos do projeto. Para tanto, adota uma metodologia participativa, envolvendo os diferentes agentes que fazem parte do processo, em ações que seguem um fluxo que leva a construção de uma intervenção social. Foi criado para receber em sua composição várias intervenções de diferentes áreas de estudo psicológica, biológica, social e de meio ambiente. As ações são planejadas em conjunto com os coordenadores de cada área e supervisionadas pelo docente responsável, acompanhadas pelo coordenador geral do programa representante do Rotary Clube. A participação do Curso de Psicologia se deu através do Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar e Educacional que destinava em média cinco acadêmicos para a realização das atividades. A participação do Curso de Ciências Biológicas envolveu acadêmicos que trabalharam o tema da educação ambiental e a alimentação saudável. A área de Gestão Ambiental foi desenvolvida pela atividade de criação de uma horta comunitária. A sistemática de avaliação que vem utilizando o projeto parte da observação do comportamento dos educandos a cada encontro; de reuniões com os acadêmicos e com os pais, além de aplicação de questionário na comunidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados a partir das ações desenvolvidas pelos Estagiários de Psicologia Escolar e Educacional que abordaram ao longo do desenvolvimento do projeto os seguintes temas: violência familiar e escolar: prevenção à violência doméstica e o fenômeno bullying; educação para pais e filhos: habilidades sociais, limites e diálogo; conceitos e características da infância e adolescência; sexualidade e drogas; a importância da escola; perspectiva de vida; orientação vocacional e mercado de trabalho, entre outros.

O tema da responsabilidade socioambiental foi trabalhado pelo Técnico em Gestão ambiental, através da horta comunitária, abordando: o cultivo orgânico; hortaliças; preparação dos canteiros; o plantio das mudas; a ênfase na utilização de insumos de origem orgânica e manejo adequado das plantas; a preservação do meio ambiente; a alimentação saudável e os valores nutricionais; o projeto desenvolveu atividades para os pais ou responsáveis, tais como: reuniões, palestras e cursos de artesanato.



Figura1: Dinâmica de Grupo



Figura 2: Debates e Discussões



Figura 3: Jogos



Figura 4: Jogos



Figura 5: Palestra para Pais



Figura 6: Trabalhos Anti-drogas



Figura 7: A Equipe



Figura 8: A Equipe



Figura 9: Desfile de Modas



Figura 10: Plantando



Figura 11: Colhendo



Figura12: Dançando



Figura 13: Confeccionando Flores de Garrafas Pet para o Jardim



Figura 14: Comemoração do Aniversário do Projeto Crescer

REFERÊNCIAS

Fullat, O.(1995) A Filosofia da Educação. CEAC,Barcelona.

Dimenstein, G.(1993) O Cidadão de Papel. A infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. Ed. Ática, São Paulo. 3º ed.

Novais, E. L.(2004) É possível ter autoridade em sala de aula sem ser autoritário? Linguagem & Ensino, Vol. 7, No. 1,(15-51).

Ratto, A.L.S. (2007) Livros de Ocorrência. (In) disciplina, Normalização e Subjetivação. Cortez, São Paulo.